



Boletim Hidrológico

Junho 2026

Índice

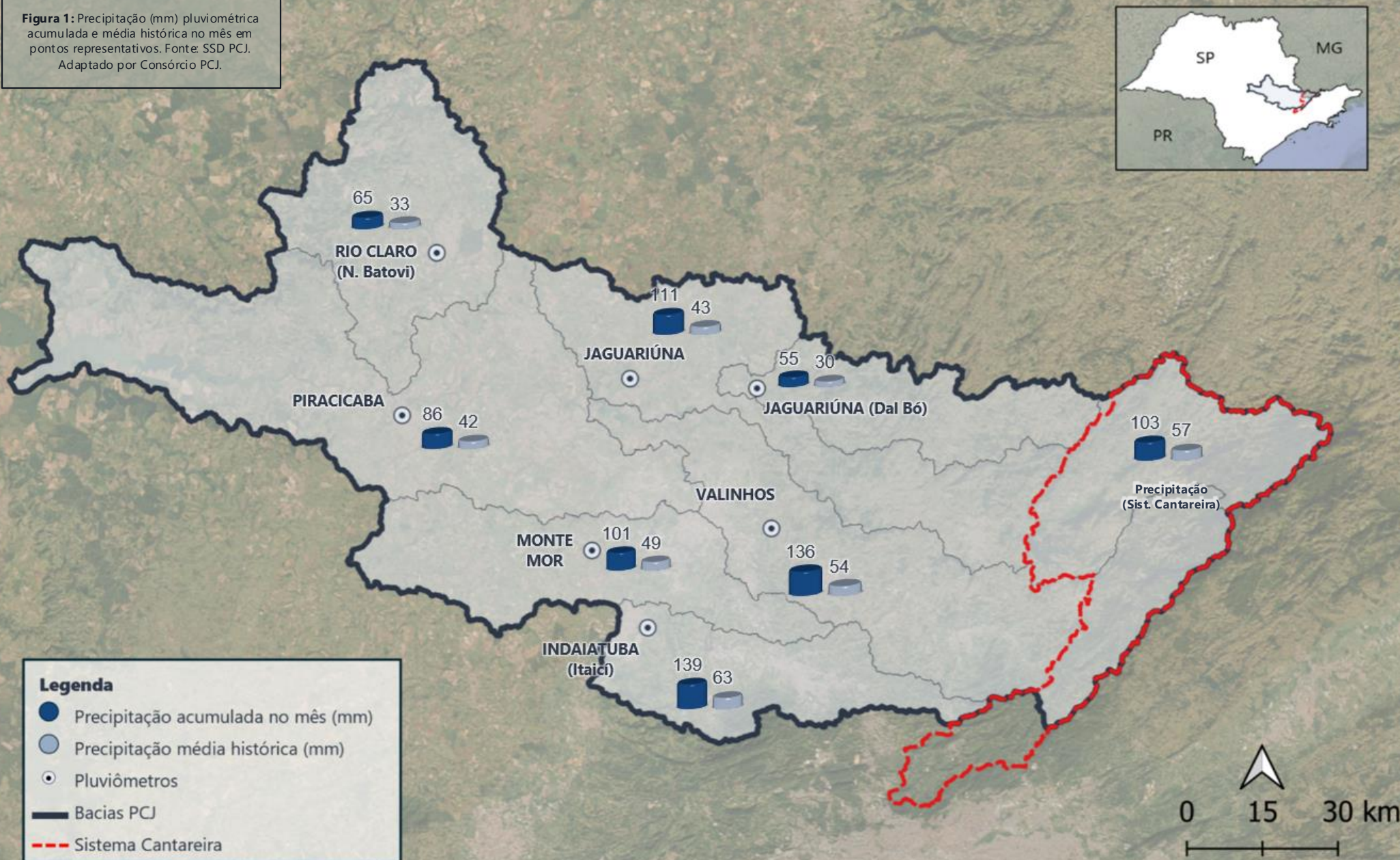
Precipitação nas Bacias PCJ	2
Vazões dos rios nas Bacias PCJ	5
Panorama do Sistema Cantareira	7
Tendências climáticas no Estado de São Paulo	10
Visão geral e recomendações do Consórcio PCJ	11
Queremos ouvir você	12

Introdução

O Boletim Hidrológico do Consórcio PCJ é uma publicação mensal que reúne informações estratégicas para subsidiar a gestão dos recursos hídricos nas Bacias PCJ. Elaborado no âmbito do Programa de **Sistemas de Monitoramento das Águas**, o boletim consolida dados atualizados e análises técnicas que apoiam o acompanhamento das condições hidrológicas da região.

A publicação apresenta informações sobre precipitação, vazões dos rios, panorama do Sistema Cantareira, tendências climáticas no Estado de São Paulo, além de uma visão geral e recomendações técnicas elaboradas pela equipe do Consórcio PCJ.

Figura 1: Precipitação (mm) pluviométrica acumulada e média histórica no mês em pontos representativos. Fonte: SSD PCJ.
Adaptado por Consórcio PCJ.



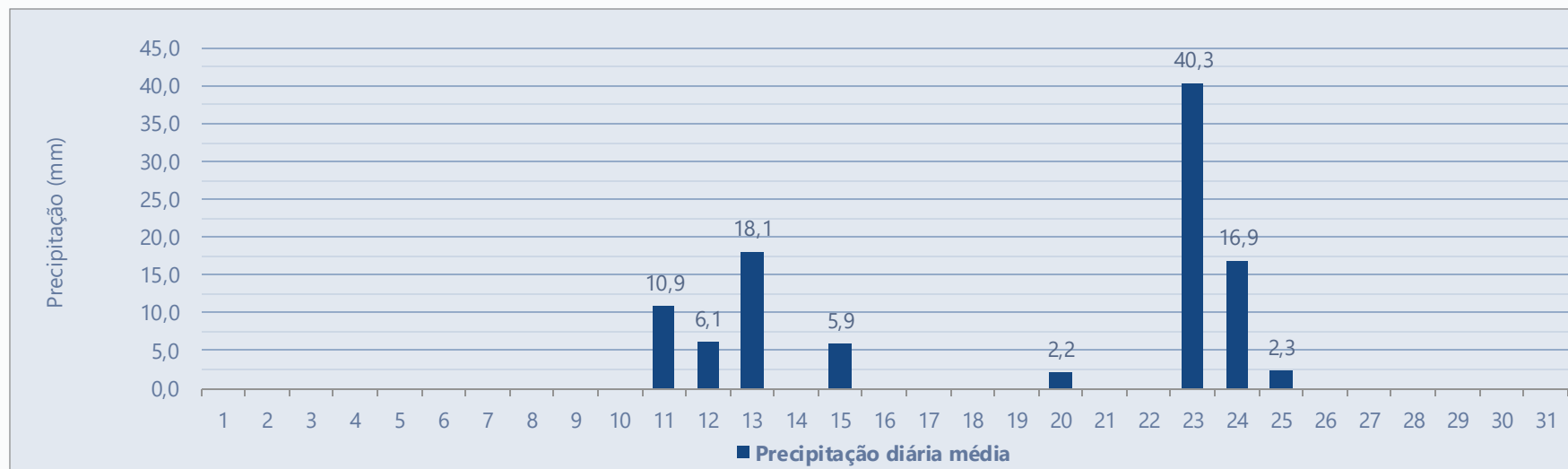


Figura 2: Médias das precipitações pluviométricas diárias registradas nas Bacias PCJ em junho de 2026.
Fonte: SSD PCJ. Adaptado por Consórcio PCJ.

Quantidade de dias no período	30
Dias sem precipitação $\geq 1,0$ mm	22
Maior média diária	40,3 mm (23/06/2026)
Menor média diária não nula	2,2 mm (20/06/2026)
Maior acumulado	188 mm (Rio Atibainha – Mascate)
Menor acumulado	55,0 mm (Rio Jaguari Guaripocaba – Bragança Paulista)
Média acumulada no período	107,7 mm (164% acima da média)

Neste mês de junho, as precipitações nas Bacias PCJ ficaram acima da média⁽¹⁾, com 164% acima do esperado em termos de média histórica. A média da chuva mensal acumulada nos postos da Rede Telemétrica foi de 107,7 mm, sendo 40,7 mm a média histórica.

Houve ocorrência de precipitações em 8 dias, com maior incidência ao final da segunda quinzena, conforme a **Figura 2**.

A precipitação média diária nas Bacias PCJ, considerando os dias com chuva⁽²⁾, variou de 2,2 mm a 40,3 mm.

O maior registro acumulado mensal foi de 188 mm, no posto do Rio Atibainha – Mascate (Nazaré Paulista), enquanto o menor foi de 55,0 mm, no posto do Rio Jaguari Guaripocaba em Bragança Paulista.

⁽¹⁾ Os valores indicados correspondem à média aritmética das precipitações registradas ao longo do mês nos 25 Postos da Rede Telemétrica da SP-Águas/SAISP nas Bacias PCJ.

⁽²⁾ Consideram-se nulos os registros cuja média diária, nos 25 Postos, resulte menor que 1,0 mm.

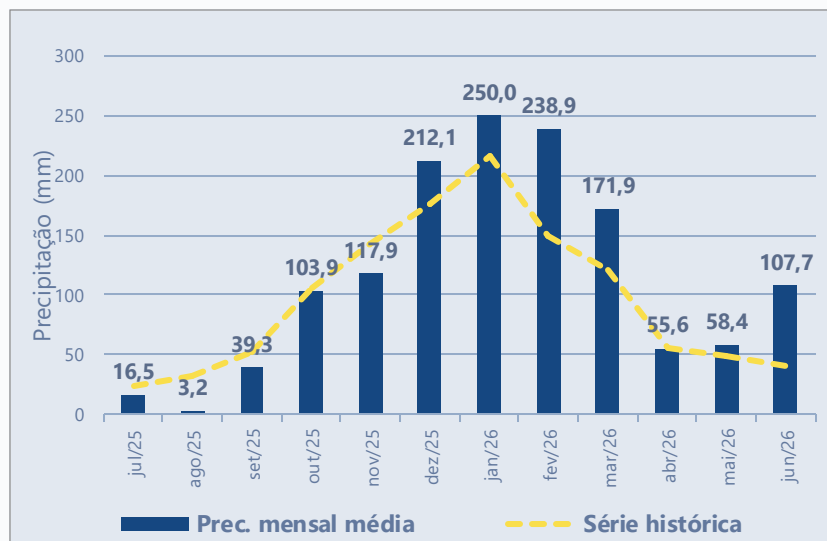


Figura 3: Pluviograma comparativo das precipitações médias históricas e dos acumulados médios mensais no período de jul/2025 a jun/2026, nos 25 postos da Rede Telemétrica. Fonte: SSD PCJ. Adaptado por Consórcio PCJ.

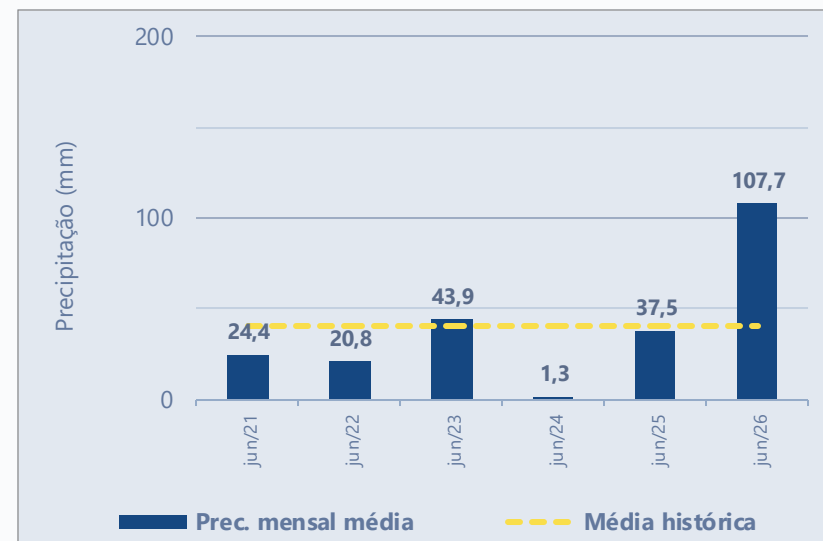


Figura 4: Comparação entre a precipitação média do mês de junho de 2026 e as precipitações médias dos meses de junho dos cinco anos anteriores. Fonte: SSD PCJ. Adaptado por Consórcio PCJ.

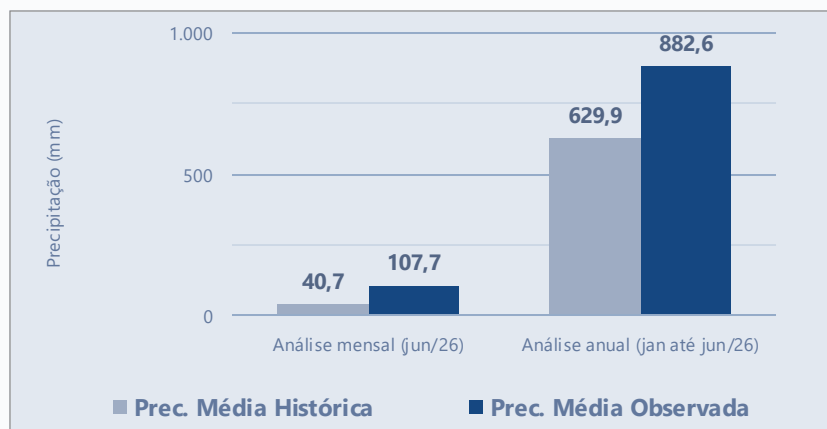


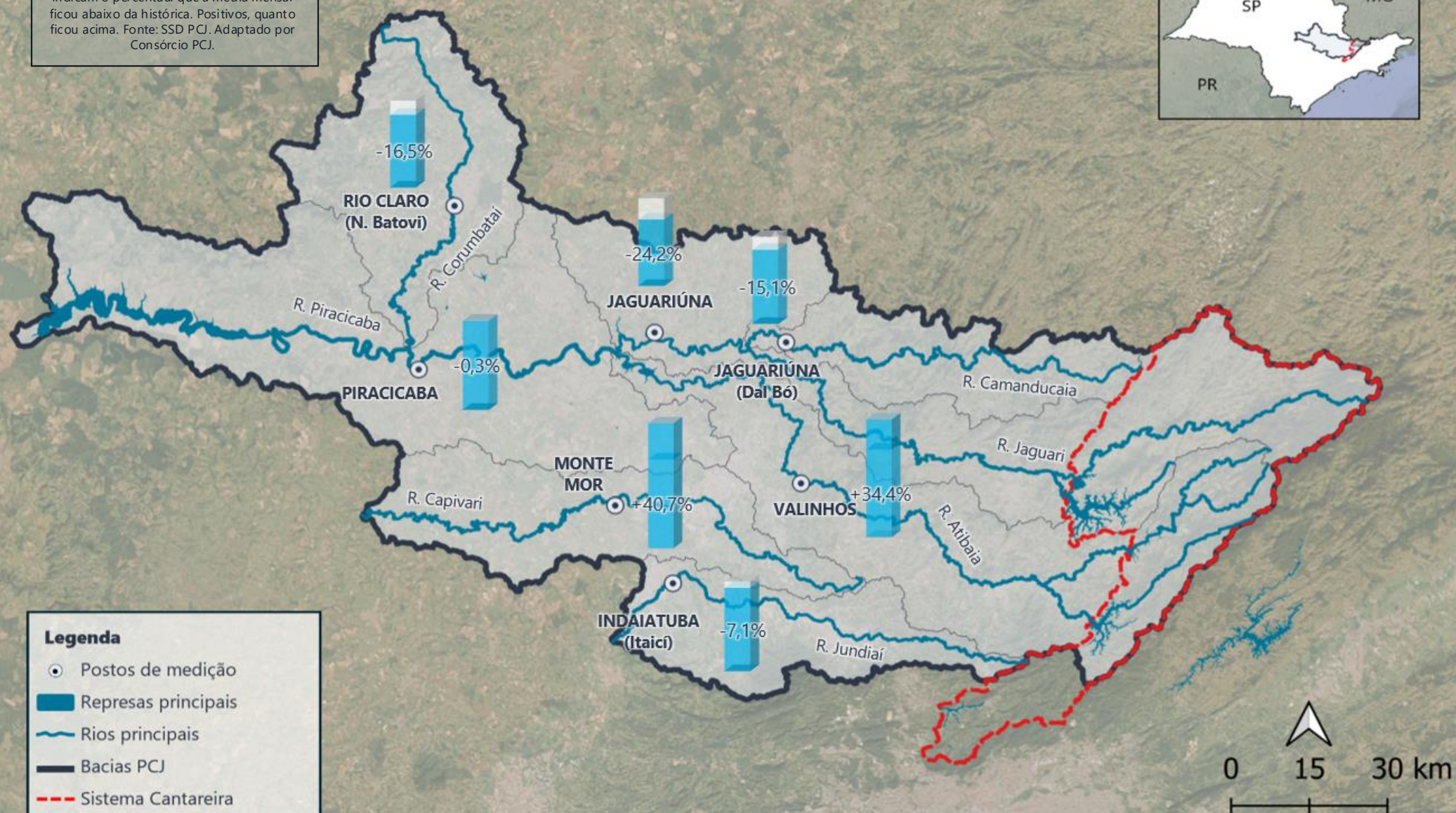
Figura 5: Relação entre a precipitação média observada nos 25 postos de monitoramento (SP-ÁGUAS/SAISP) e a média histórica correspondente, para o mês de junho e para o acumulado anual até junho de 2026. Fonte: SSD PCJ. Elaboração: Consórcio PCJ.

Conforme ilustra a **Figura 3**, em junho a precipitação acumulada média mensal nas Bacias PCJ registrou precipitações acima da média histórica.

Neste mês, o acumulado de precipitação atingiu 107,7 mm, configurando-se como o maior valor registrado nos últimos cinco anos, conforme **Figura 4**. Considerando dados de junho anteriores ao ano de 2021, esse acumulado foi superado apenas em 2016, quando foram registrados 159,9 mm.

Até o final de junho, o acumulado médio registrado no ano de 2026 foi de 882,6 mm, enquanto a média histórica para o período entre janeiro e junho é de 629,9 mm. Assim, o volume observado, corresponde a 40,1% acima do esperado, conforme apresentado na **Figura 5**.

Figura 6: Vazão média mensal dos rios em relação à média histórica. Valores negativos indicam o percentual que a média mensal ficou abaixo da histórica. Positivos, quanto ficou acima. Fonte: SSD PCJ. Adaptado por Consórcio PCJ.



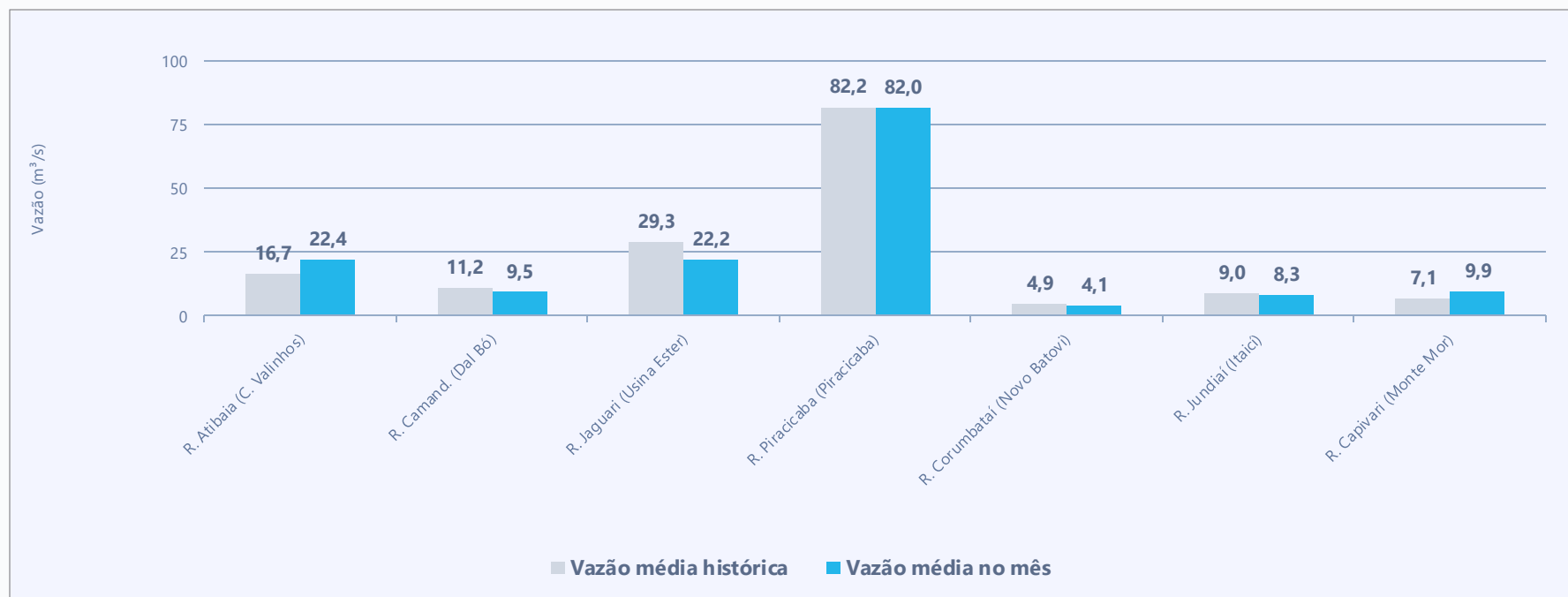


Figura 7: Vazões médias (m³/s) amostrais nos rios das Bacias PCJ em junho de 2026. Fonte: SSD PCJ. Adaptado por Consórcio PCJ.

Quantidade de Postos de medição considerados na análise	7
Maior vazão média mensal em relação à vazão média histórica	40,7% acima da média (Rio Capivari – Monte Mor)
Menor vazão média mensal em relação à vazão média histórica	0,03% abaixo da média (Rio Piracicaba em Piracicaba)
Vazão média nos 7 Postos amostrais (Figura 7) em relação à média histórica	1,1% abaixo da média histórica

As vazões médias dos principais rios das Bacias PCJ apresentaram, em junho de 2026, valores ligeiramente abaixo da média histórica, com desvio médio de aproximadamente 1,1% inferior ao esperado, considerando os sete postos de monitoramento analisados. Esse comportamento reflete os volumes de chuva expressivos registrados no mês junho nas Bacias PCJ.

A maior vazão em relação à média histórica foi observado no Rio Capivari em Monte Mor, cuja vazão média mensal atingiu 9,92 m³/s frente a uma média histórica de 7,05 m³/s, correspondendo a 40,7% acima do valor esperado.

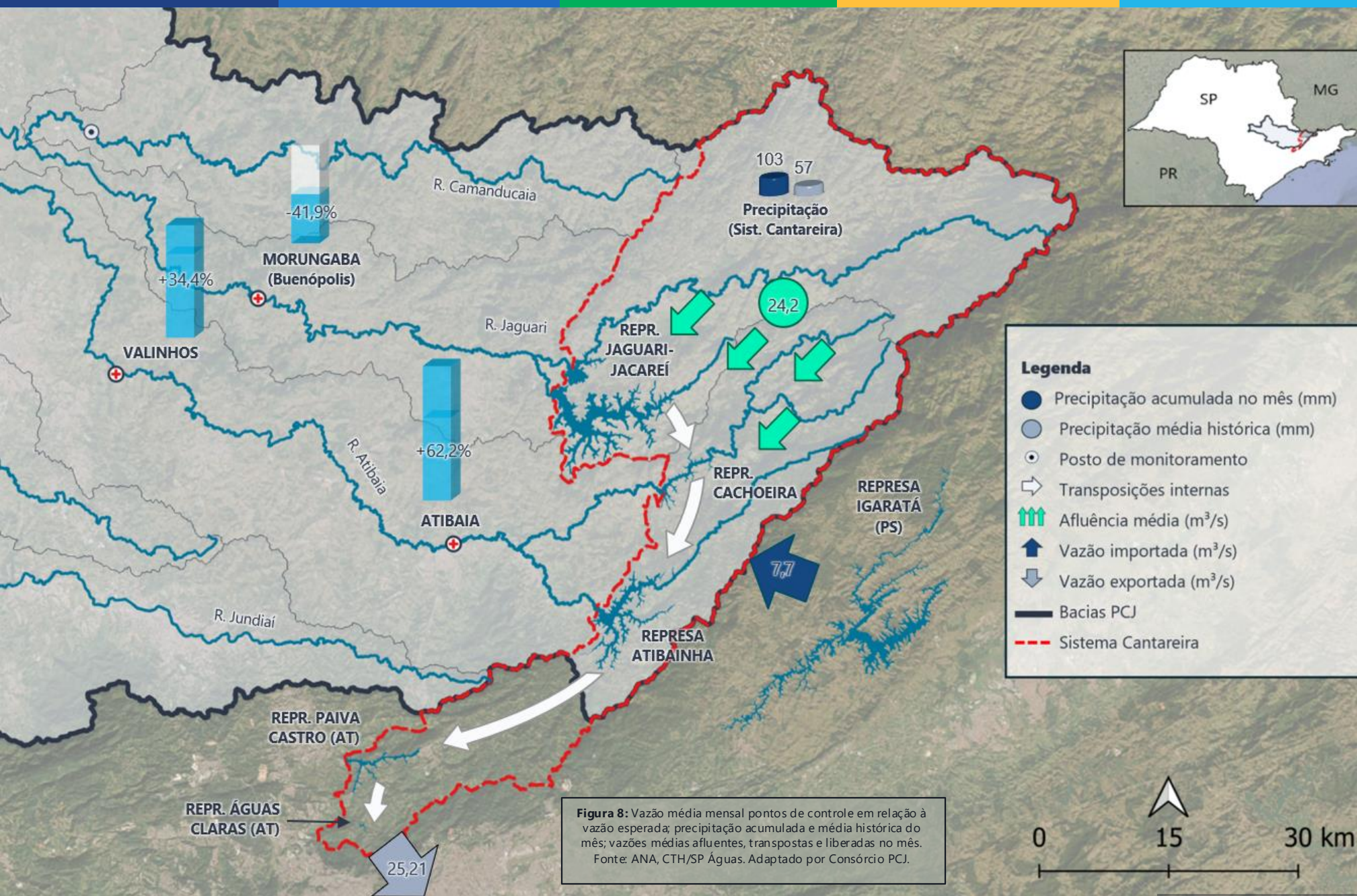




Figura 8: Evolução do volume útil e pluviograma comparativo das precipitações médias históricas e das médias mensais no período de jun/2025 a jun/2026, no Sistema Cantareira.
Fonte: ANA, CTH/SP Águas. Adaptado por Consórcio PCJ.

Período hidrológico da operação	Período Seco
Faixa de Operação para julho	Faixa 3 – Alerta
Volume eq. útil ao final de junho	39,9%
Vazão exportada média – EEAB Santa Inês	25,2 m³/s
Vazão importada média – Sist. Igaratá	7,7 m³/s
Vazão média natural afluente	24,2 m³/s
Vazão média afluente (natural + transposição)	31,9 m³/s
Precipitação acumulada no período	103,2 mm (81,7% acima da média)

Em junho, o Sistema Cantareira registrou 103,2 mm de chuva, volume 81,7% acima da média histórica (56,8 mm), evidenciando um comportamento atípico para o período seco, com precipitações concentradas nas cabeceiras das Bacias PCJ.

A vazão média natural afluente foi de 24,2 m³/s, correspondendo a 24,3% abaixo da média histórica (31,96 m³/s). No que se refere à operação do sistema, a vazão média exportada pela EEAB Santa Inês foi de 25,1 m³/s, enquanto a vazão média importada do Sistema Igaratá (Reservatório Jaguari) foi de 7,7 m³/s.

Conforme **Figura 8**, apesar dos volumes expressivos de chuva registrados durante o mês de junho, as vazões defluentes do Sistema Cantareira permaneceram superiores às afluições, resultando em balanço hídrico negativo do volume armazenado. Ao final do mês, o volume útil atingiu 39,9%, ocasionando a mudança da classificação operacional para julho, quando o sistema passou a enquadrar-se na Faixa 3 - Alerta.

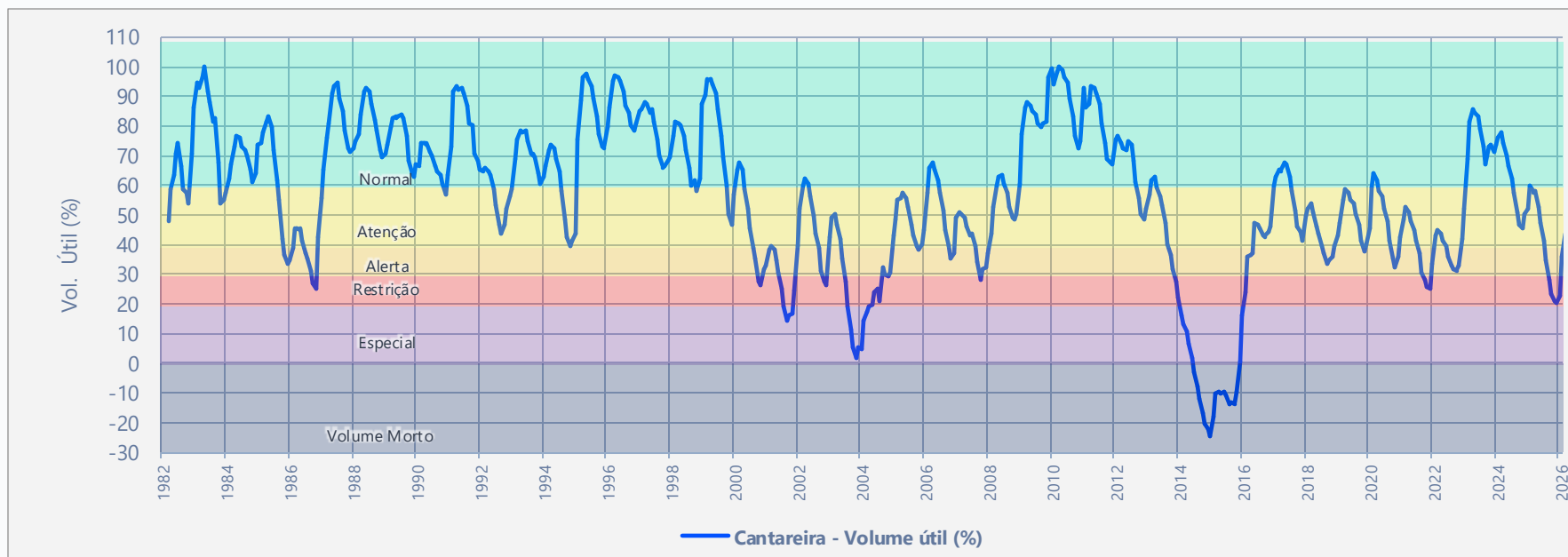


Figura 9: Evolução do Volume Útil (%) do Sistema Cantareira desde 1982. Fonte: CTH/SP Águas. Adaptado por Consórcio PCJ.

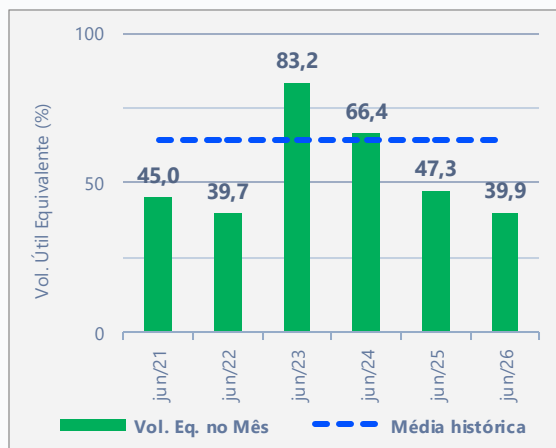


Figura 10: Comparação entre os volumes registrados no mês de junho de 2026 e nos cinco anos anteriores, bem como a média histórica. Fonte: CTH/SP Águas. Adaptado por Consórcio PCJ.

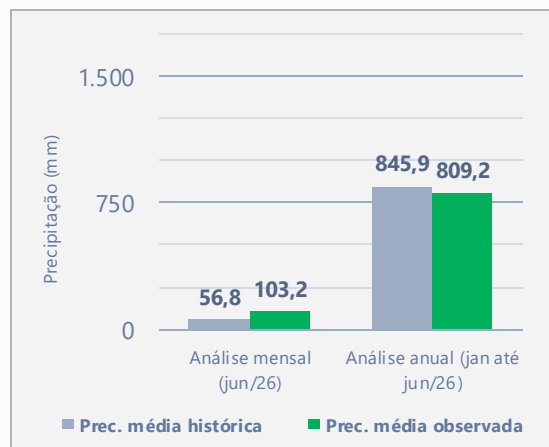


Figura 11: Relação entre a precipitação observada na área de contribuição do Sistema Cantareira e a média histórica correspondente, para o mês de junho e para o acumulado anual até maio de 2026. Fonte: SSD PCJ. Elaboração: Consórcio PCJ.

A **Figura 9** apresenta a evolução histórica do volume útil do Sistema Cantareira. Ao final de junho de 2026, o sistema registrou 39,9% de volume útil, configurando o segundo menor valor observado para o mês nos últimos cinco anos, conforme ilustrado na **Figura 10**. Considerando dados de junho, anteriores ao ano de 2021, apenas em 2015 foi registrado um valor menor ao atual, ano em que se estabeleceu a Crise Hídrica.

Até final de junho, o acumulado médio de chuva registrado no ano de 2026 no Sistema Cantareira foi de 809,2 mm, enquanto a média histórica para o período entre janeiro e maio é de 845,9 mm. Então, o acumulado anual observado corresponde a 4,3% abaixo do esperado, conforme apresentado na **Figura 11**.

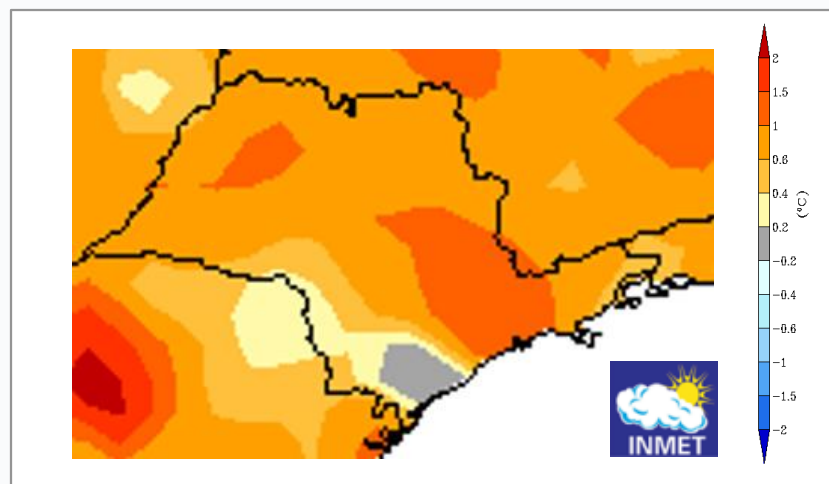


Figura 12: Previsão de anomalias de temperatura para julho de 2026; recorte do Estado de São Paulo. Fonte: INMET. Adaptado por Consórcio PCJ. Disponível em: <https://clima.inmet.gov.br/prog>

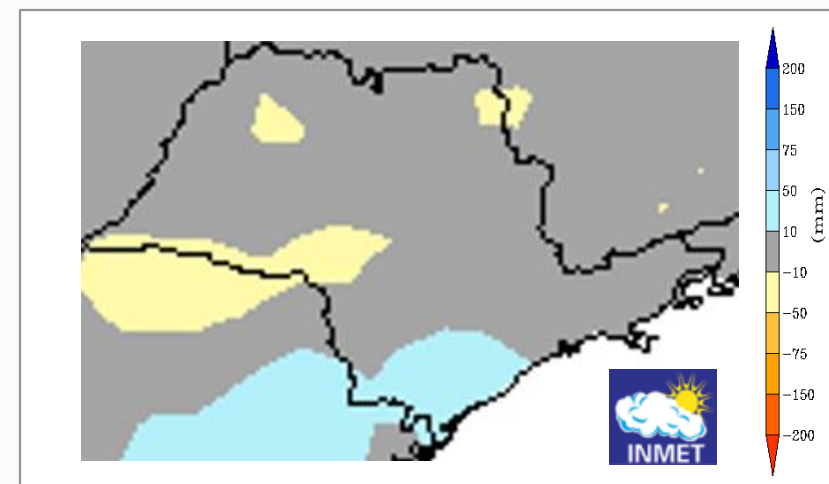


Figura 13: Previsão de anomalias de precipitação para julho de 2026; recorte do Estado de São Paulo. Fonte: INMET. Adaptado por Consórcio PCJ. Disponível em: <https://clima.inmet.gov.br/prog/p0>

Nas Bacias PCJ, a previsão para julho de 2026 indica predomínio de temperaturas acima da média climatológica, conforme **Figura 12**.

Quanto às precipitações, a previsão indica maior probabilidade de acumulados de chuva dentro da média nas Bacias PCJ, conforme mapa da **Figura 13**.

Quanto à ocorrência de El Niño/La Niña, as condições de neutralidade foram superadas, e os modelos climáticos indicam probabilidade superior a 90% de permanência do El Niño entre julho e setembro de 2026, mantendo-se elevada até, pelo menos, o início de 2027, conforme apresentado na **Figura 14**. Os cenários também apontam elevada probabilidade de evolução para um evento de forte intensidade durante a primavera e o verão do Hemisfério Sul. Embora seus efeitos na Região Sudeste sejam menos previsíveis que em outras regiões do país, nas Bacias PCJ espera-se maior irregularidade na distribuição temporal e espacial das chuvas, associada à tendência de temperaturas acima da média climatológica.

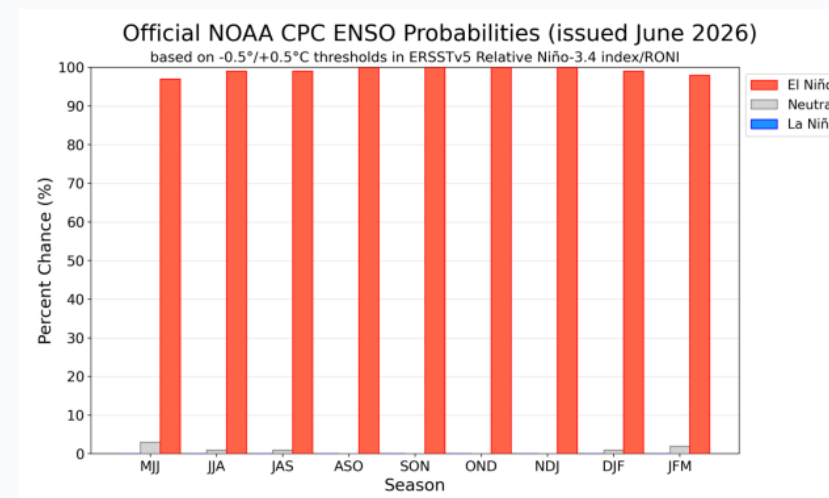


Figura 14: Probabilidades de ocorrência do El Niño e La Niña. Fonte: NOAA. Disponível em: https://www.cpc.ncep.noaa.gov/products/analysis_monitoring/enso_advisory/

Visão geral

Em junho de 2026, a chuva média espacializada nas Bacias PCJ ficou 164% acima da média histórica, com acumulado mensal de 107,7 mm, configurando o maior volume registrado para o mês nos últimos cinco anos. Apesar de junho corresponder ao terceiro mês do período seco, o volume observado foi semelhante ao esperado em alguns meses do período úmido, evidenciando um comportamento atípico para a época do ano.

As vazões dos rios, considerando os sete postos de monitoramento amostrais, apresentaram valores ligeiramente abaixo da média histórica em junho de 2026, com desvio médio de aproximadamente 1,1% inferior ao esperado. Esse resultado reflete a resposta hidrológica aos acumulados expressivos de precipitação registrados durante o mês, que favoreceram a manutenção das vazões próximas da média histórica.

No Sistema Cantareira, a precipitação acumulada em junho foi de 103,2 mm, volume 81,7% acima da média histórica, refletindo diretamente nas afluições naturais, que registraram a segunda maior média para o mês de junho desde 2017. Apesar desse cenário favorável, as defluências permaneceram superiores às afluições, resultando em balanço hídrico negativo. Ao final do mês, o sistema encerrou com 39,9% de volume útil, passando a operar, em julho, na Faixa 3 - Alerta.

O El Niño encontra-se estabelecido, com probabilidade superior a 90% de permanência até, pelo menos, o início de 2027, havendo ainda elevada probabilidade de evolução para um evento de forte intensidade durante a primavera e o verão do Hemisfério Sul. Considerando a evolução prevista para o fenômeno, torna-se essencial acompanhar continuamente as atualizações dos modelos climáticos e das instituições oficiais, especialmente quanto à intensidade do El Niño e aos seus possíveis reflexos sobre as condições meteorológicas e hidrológicas das Bacias PCJ.

Recomendações do Consórcio PCJ

Em junho de 2026, a National Oceanic and Atmospheric Administration (NOAA) confirmou o estabelecimento das condições de El Niño, fenômeno climático com potencial para influenciar o comportamento das temperaturas e do regime de precipitações em diferentes regiões do planeta. Diante desse cenário, o Consórcio PCJ recomenda o acompanhamento periódico do [Painel El Niño 2026–2027](#), elaborado conjuntamente pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN), Serviço Geológico do Brasil (SGB) e Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (SEDEC), que reúne as principais informações oficiais sobre a evolução do fenômeno e seus possíveis impactos no Brasil.

O Consórcio PCJ reforça ainda a importância do acompanhamento contínuo do Boletim Hidrológico, disponibilizado mensalmente no site www.agua.org.br, bem como dos boletins, monitoramentos e alertas emitidos pelos órgãos oficiais, em especial o INMET, o CEMADEN e a Defesa Civil do Estado de São Paulo. O acesso contínuo a essas informações é fundamental para subsidiar o planejamento e a adoção de medidas preventivas frente aos possíveis impactos do El Niño sobre a segurança hídrica e a ocorrência de eventos climáticos extremos nas Bacias PCJ.

Secretaria Executiva



Queremos ouvir você!

O Boletim Hidrológico do Consórcio PCJ está de cara nova em 2026 e queremos saber como podemos torná-lo ainda mais útil para você. Participe da nossa rápida pesquisa de avaliação e contribua com suas sugestões.

[Clique aqui para responder](#)